
ABU DHABI – Reunião do Grupo de Trabalho de BGRI (implementação de recomendações da Diretoria/GAC)
Segunda-feira, 30 de outubro de 2017 – 12h30 a 13h30 GST
ICANN60 | Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos

THOMAS SCHNEIDER: Vamos comer não enquanto falamos, mas enquanto ouvimos os outros falarem. Isso me ensinaram em casa e tento aplicar aqui.

Me disseram que temos que começar, não sei se temos que começar a comer ou a falar. De alguma maneira, vamos ser inovadores, como é o nosso costume, essa é a reunião com o BGRI, e rapidamente vou passar a palavra para Manal. Eu fico contente, porque vão olhar para Markus e Manal, e não para mim.

São temas de procedimento mas temos que tomar isso com seriedade porque tem a ver com procedimentos para implementar o que fala da efetividade do assessoramento do GAC, na realidade é a eficácia dos assessoramentos do GAC e a ideia é que seja tomado com seriedade, seja implementado, aceito pelo board para continuar, para seguir os objetivos que persegue esse assessoramento, e também para fazer controles de sustentabilidade ou qualidade para implementação desse

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

assessoramento do GAC, talvez colocar um carimbo nessa implementação sustentável.

Eu vou parar por aqui, não sei qual dos dois vai começar.

MARKUS KUMMER:

É a minha última reunião como co-presidente do BGRI, estamos numa transição para modificar, trocar parte dos membros que fazem parte do board do BGRI, Martin vai ser o próximo presidente quando eu deixar meu lugar. Assim que começarmos a trabalhar na definição do que é assessoramento do GAC, a ideia é poder dar um encerramento a isso, realizamos avanços, levou muito tempo mas acho que estamos no processo de achar uma solução, e agora vou passar para Manal, que também vai falar sobre os antecedentes disso.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Markus. Poderia passar diretamente para a próxima imagem? Peço desculpas aos que estão ouvindo, uma e outra vez essa introdução, sempre há membros novos e é por isso que tentamos dar um contexto. Em Dublin, o GAC colocou a necessidade de rever periodicamente se o board tinha levado em consideração o board de assessoria do GAC, a secretaria do GAC, teve a cargo a análise e preparação e relatório de revisão sobre o tema, e Alice disse que é difícil de determinar em muitos

casos se o board do GAC tinha aceito o assessoramento do GAC ou se havia provas de que tinha sido aceito, ou se havia provas de que tinha sido aceito. E ver se se cumpria com o que tinha dito o GAC, então o board entrou em contato com o grupo do BGRI.

Essas foram as ações acordadas, identificamos como ação que tinham que ser levadas em consideração. Trabalhamos nas ações de 1 a 3, conseguimos completar a 2 e 3, espero que possamos adotar no dia de hoje a definição do que constitui assessoramento do GAC e ficar de acordo no seguinte grupo de questões que queremos abordar. Temos essa imagem mais adiante também, passamos para a seguinte, que é aquela que define o que temos que fazer nessa reunião, que é adotar o que significa assessoramento do GAC e depois também outras atividades. Na seguinte imagem, temos o texto que precisamos adotar nessa reunião. Obrigado por colocá-lo na tela. Esta é a descrição breve, concisa, do que constitui assessoramento do GAC. É basicamente um texto extraído dos estatutos e referências aos princípios operacionais do GAC. Esse é um amplo nível, nível alto e tem a ver com o texto acordado previamente. Foi disponibilizado na lista do BGRI do GAC, vou ler muito rapidamente.

O assessoramento do GAC é sobre as atividades da ICANN na medida em que se relacionam com a preocupação dos governos, particularmente assuntos onde pode haver interação entre políticas da ICANN e diferentes leis e acordos internacionais ou quando elas podem afetar questões de política pública. Como disse um excerto direto dos estatutos da ICANN, a assessoria do GAC está incluída numa comunicação escrita onde a assessoria específica está marcada como tal, onde é a proposta de ação que deve fazer o board e explica os fundamentos do GAC.

Ela está devidamente considerado, aceito, rejeitado pelo board conforme o artigo 12.2, a 10, a 11, deve ser da internet. Podemos considerar esse texto adotado e passar para o grupo de atividades que temos que desenvolver para o futuro. Fica então acordado, obrigada a todos.

Passamos então para a seguinte imagem. Aqui voltamos para o grupo de atividades. Vimos alguma lógica que tinha a ver com a vinculação entre as atividades 4, 5 e 6 porque as 3 tem a ver com o registro da assessoria do GAC, que seja fácil de acessar, fácil de pesquisar, e rever quais as características dessa nova plataforma, portal e ver se os registros do GAC estão completos ou devem ser preenchidos. Acho que já estão fazendo algumas atividades nesse sentido, acho que Christine tem uma

apresentação para mostrar onde estão se fazendo esforços e de nossa parte, temos que garantir que todos os aspectos que o GAC gostaria de ver estejam incluídos nela, e na última análise, esta plataforma tem que estar vinculada com o novo website do GAC. Passo a palavra para Christine.

CHRISTINE WILLETT: Obrigado, Manal. O pessoal da organização da ICANN, para apoiar as atividades 4, 5 e 6, a lista de itens de ações da BGRI, acho que tem que fazer carregar outra apresentação. O pessoal da organização, ICANN, seguindo as diretrizes do board, analisou o assessoramento prévio do GAC, voltando a 2013, que tem a ver com o comunicado de Beijing. Isto é similar aos esforços que se realizaram para o assessoramento também do RSSAC, SSAC e ALAC, no ano passado. Essa imagem que eu queria ver, e o esforço então era gerar um inventário do assessoramento, entender que é o que se passa com cada um se os temas foram considerados plenamente pelo board, se estavam na etapa de implementação, ou se tinha sido implementado por completo. O resultado desse esforço foram que 150 elementos individuais de assessoria do GAC tinham estado no inventário desde ICANN-46, todos esses elementos tinham sido considerados pelo board nesse momento, se considerou mais recente o comunicado de Johannesburg, e 14

dos elementos estão abertos ou pendentes de uma ação da comunidade.

Próxima imagem. Obrigada. Aqui nesse gráfico, podemos ver onde se encontram esses 154 elementos da perspectiva do seu estado com essas cinco etapas. Elas são as mesmas categorias, estados que utilizam a organização e o board para o que nós chamamos de registro de ações, de pedidos de ações, isso também tem a ver com o assessoramento que fornece o RSSAC, SSAC, e a ALAC. Nenhum está na fase 1, que é receber e publicar, nem na segunda, temos 14 na fase 3, que é a avaliação e consideração, vou dizer o que significa depois, 4 estão na fase 4 que é de implementação, e o resto dos elementos já foram implementados totalmente.

Especificamente para os de fase 3, que é o que chamamos de abertos ,o board considerou todos esses elementos, quer dizer que temos o método de avaliação, se aprovou uma resolução em cada um deles, mas existe um trabalho da comunidade, que está se desenvolvendo e eles entram em diferentes categorias, alguns tem a ver com a semelhança de caracteres de ccTLD, outros têm a ver com a meia lua vermelha, essas são ações da comunidade que talvez o board esteja à espera para tomar uma ação a esse respeito, ao ter mais assessoria, dependem da ação

Diretoria/GAC)

comunitária. Agora, vou fazer uma pausa, e passar a palavra para o painel.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Christine. Antes de ver se alguém tem comentários, tenho uma pergunta. Isso está online, podemos acessar para ver essa informação?

CHRISTINE WILLETT:

Existe um inventário em formato Excel, tem muito conteúdo, planilhas de cálculos com referências e links para resoluções e assessoramentos. A ideia é que se o grupo estiver de acordo, de BGRI, o board pode compartilhar esse inventário e fazer um resumo analisado para o BGRI e o grupo de BGRI pode escolher compartilhá-lo com a unidade e suponho que depois de toda essa informação, vamos publicar nos websites da internet.

KAVOUSS ARASTEH:

Não, eu tenho que dizer quem sou, porque gostaria de receber uma explicação do que significa os 154 elementos de assessoramento do GAC, o que significam esses 14 elementos pendentes, e o que tem a ver com o assessoramento de Beijing. Estão aberto a comentários públicos?

MARKUS KUMMER: Como disse Christine, se me permitem, isso é alto nível. Podem analisar o que está no Excel. Quando falamos de elementos abertos, é porque não estão encerrados. Há trabalho ainda que tem a ver com esses elementos dentro da comunidade. O board considerou mas ainda não estão encerrados, por isso estão nessa lista, estão dentro dessas categorias, Christine pode dar mais detalhes mas tem a ver com esses temas, como ACIG, cruz vermelha, crescente vermelha, não estão definidos ainda, estão sendo consideradas por diferentes partes da comunidade, e não é como os outros que já estão fechados, Christine pode dar mais detalhes a respeito.

CHRISTINE WILLETT: Claro que sim, Markus. Dos 154 itens, vem do trabalho que foi analisar cada um dos elementos de assessoramento do GAC, é como cada uma das linhas no momento de avaliação que utilizou o board, com um dos elementos de assessoramento, acho que no total foram 13 ou 14 recomendações sobre ACIG. Então, com o tempo, 4 anos e meio, houve muitos assessoramentos que se referiram a este tema, por isso estou falando de um assessoramento dado de forma específica.

THOMAS SCHNEIDER: Basicamente disse o que eu queria dizer. Com o tempo, aprendemos a ser mais explícitos em dar assessoramento e menos diplomáticos, porque aqui estamos num ambiente multisetorial e devemos estruturar este assessoramento como para que possam se traduzir em operações e serem incluídas numa base de dados, ou seja, não podemos colocar tudo num parágrafo mas devemos fazer uma lista de cada assessoramento para que possa ser processado numa base de dados com o objetivo já explicado de ter um acesso mais fácil, e poder ver se há um assessoramento que foi aceito ou não, que parte do processo e se já foi implementado, se foi implementado totalmente, eu gostaria de ver e já falamos isso, como um take final no que o GAC também possa sentir que foi totalmente implementado, e não apenas que o board diga isso, para que nós possamos ser o último ponto dentro da cadeia, o último elo do processo.

MANAL ISMAIL: Alguma outra reação imediata? Sei que precisamos de mais tempo para analisar com maior detalhe, que talvez temos na agenda para reuniões futuras, mas não sei se há alguma pergunta ou reação imediata, além das mencionadas. Christine, por favor, pode continuar.

Diretoria/GAC)

CHRISTINE WILLETT: Eu vou apoiar o esforço de Thomas para dizer que esperamos que o GAC se comunique conosco e nos diga que existe um acordo sobre o estado da situação. Se o board implementou o assessoramento ou não, isso fizemos com o SSAC, RSSAC, estamos fazendo também com ALAC, então queremos cumprir o mesmo processo com os senhores e vamos trabalhar com a secretaria até o final. Esta seria a primeira etapa, criar este inventário, encontrar as ferramentas certas que estejam em linha, não sei se no website do GAC ou em outro lugar ou apresentação, transparente para toda a comunidade em linha. Eu sei que essa é a primeira apresentação, há outras iniciativas também para que tudo fique integrado dentro do grupo de ferramentas específicas.

MANAL ISMAIL: Irã, por favor.

KAVOUSS ARASTEH: Eu não entendo muito bem, vocês vão entrar em contato com o GAC para ver se está ainda no contexto, o que significa entrar no contato novamente com o GAC para os 154 casos? O que tem a ver com clareza ou não, porque tem que ter muito cuidado com as palavras que utilizam, poderiam por favor, esclarecer o que significa voltar entrar em contato com o GAC?

MARKUS KUMMER:

A ideia é ter um entendimento, como se o board acha que isso foi implementado é uma coisa, mas gostaríamos de que o GAC esteja de acordo para que ambos estejamos falando a mesma coisa, talvez Christine possa falar um pouco mais, como disse Christine, esse é o procedimento que utilizamos com as outras SO e AC para ver se existe um entendimento em comum para ver se esse assessoramento foi escutado e implementado. Achamos, no caso, que os 136 elementos já foram implementados mas talvez o GAC tenha uma visão diferente a respeito, então seria bom que ambas as partes estivessem de acordo.

MANAL ISMAIL:

Gostaria de adicionar mais uma coisa que talvez possa esclarecer. O relatório entre suas conclusões diz que às vezes é difícil determinar se o GAC sente ou não que a implementação cumpre com a finalidade original desse assessoramento. Isso é o que estamos tentando tratar aqui, queremos ter certeza de que esse registro, esse assessoramento de que tenha sido aceito tenha sido implementado. São diferentes etapas do assessoramento do GAC.

Às vezes, o board pode considerar que aceitou e implementou o assessoramento do GAC mas o GAC sente que falta alguma coisa

ainda nesse assessoramento e eu acho que esse é o reconhecimento o que estamos procurando, e aceito comentários se estou errada.

Algum outro comentário ou preocupação adicional?

MARK CARVELL:

Não fica claro o aspecto prático deste ponto, estamos contemplando um processo de revisão histórica de muitos dos elementos ou questões para determinar se nós entendemos que todos esses elementos estão sendo implementados, o que ainda há alguma ação que está realizando na comunidade da ICANN, o que estamos contemplando? Porque parece ser um exercício bastante considerável, talvez entendi mal, não sei.

MANAL ISMAIL:

Pode me corrigir se estou errada, mas segundo o que eu entendo, às vezes fica claro que o assessoramento foi aceito e implementado, e fica aí para trás, mas são outros elementos que talvez podem continuar pendentes ou abertos, e não ficam claros se foram totalmente implementados segundo as expectativas do GAC. Eu não sei se poderiam confirmar esta ideia.

MARKUS KUMMER: Sim, isso é correto, a ideia era ter um processo para extrair o assessoramento do GAC por uma parte, e a resposta do board a esse assessoramento e ver a implementação detalhada desse assessoramento. Justamente aqui tomamos exatamente o que diz o GAC, a resposta que deu o board e o que aconteceu depois dessa etapa.

MANAL ISMAIL: Obrigada ao colega que fez o esclarecimento.

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado. Na verdade, eu acho que pode me chamar pelo meu nome, mas não temos que ter esse tipo de reação, aqui estamos falando de uma preocupação que temos, e significa se há uma demora porque se cada vez que damos um assessoramento como GAC, há um elemento que se adiciona, isso gera preocupação, há 154 elementos desde Beijing e talvez aqui possamos adicionar um número X de elementos, então quando vamos ter certa clareza, o que temos que fazer? Talvez o tipo de trabalho que vocês estão propondo vão resolver alguns dos problemas, mas por enquanto acho que há algo faltando, algo que não funciona bem, e se isso é assim, não deveríamos continuar acumulando elementos de uma a outra reunião. O nosso assessoramento não é correto, a redação não é correta, o

texto não é correto, a linguagem não é correta, ou talvez por outra parte, há uma interpretação e entendimento diferente, então temos que trabalhar juntos, obrigado.

MARKUS KUMMER:

Talvez, se me permitem participar, eu não quero exagerar aqui a respeito das dificuldades, vai levar um pouco de tempo para revisar o material, eu suponho que em alguns casos, talvez possamos tratar mais de detalhes e ver se o sistema cumpre com as expectativas, podemos discutir mais, mas na maioria dos casos vai ser marcar um quadrinho que diga, “Sim, foi implementado esse assessoramento”. Talvez alguns poucos casos devamos aprofundar a análise. Estou de acordo que não devemos gerar demora dedicando muito tempo a este processo fazendo uma busca muito exaustiva, mas isso faz parte de aumentar a prestação de contas do board e aí verifica se eles cumpriram seu trabalho de forma adequada e se vocês estão satisfeitos com esse trabalho. Esse não deveria ser um ponto polêmico, talvez existam outros pontos ocultos ou polêmicos dentro de toda a generalidade, mas talvez só esse deveríamos discutir, e sugiro que Christine continue com sua apresentação. Thomas quer assumir a palavra.

THOMAS SCHNEIDER: Duas coisas, com respeito a Irã. Eu não sei de nada de nenhum problema que tenha acontecido, e se o senhor puder informar, eu vou agradecer, mas depois. Agora, com respeito à questão principal, a ideia que subjaz seria aumentar a prestação de conta e a responsabilidade não só perante ao GAC mas todos que representamos, e facilitar a nós esse aprendizado para fazer uma avaliação mais rápida do assessoramento e entender, aprender que o assessoramento foi implementado com mais facilidade, qual foi mais difícil de implementar, isso pode ser útil no futuro para também dar um assessoramento mais fácil. Não temos que fazer uma engenharia muito sofisticada com um sistema de 10 etapas para validar a implementação do assessoramento dado pelo GAC, a implementação realizada por parte do board, não temos que trabalhar assim. Temos o assessoramento do GAC, falamos com o board e depois temos o critério de avaliação onde dizemos que aceitam ou não implementar o assessoramento, e um ano depois, recebemos repasse do board, uma ou duas vezes por ano, informação que diz, consideramos o assessoramento e que já foram implementados.

Isso foi indicado, como dito no registro, como elementos implementados. Isso pode ser transmitido ao GAC como posição que sempre dizemos que estamos de acordo, e quando há uma

posição no GAC onde alguns pensam que não foi implementado de forma correta, ali podemos assim iniciar uma discussão dentro do GAC, mas não seria uma discussão adicional porque não tem o que mencionar na questão do código de 2 caracteres que estamos tratando há muito tempo. Pelo menos algumas pessoas no GAC pensam que não foi implementado de forma correta. Então, não temos que nos envolver em processos muito complexos porque sabemos que elementos do assessoramento não deixam totalmente satisfeito enquanto sua implementação, então devemos enviar uma comunicação, marcar um quadro nos casos que estão bem claros e quando não está, devemos manter uma discussão que vai continuar. É apenas isso como um espelho onde todos vemos como continuam a discussão porque dizemos que não estamos satisfeitos. Estamos tentando facilitar as coisas, que fiquem mais transparentes, a intenção não é gerar mais burocracia e complicação. Isto é o que eu queria deixar bem claro.

MANAL ISMAIL: ADIANTE, POR FAVOR, KAVOUSS, FALE.

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado, Thomas, estou de acordo totalmente com você, embora tenhamos que ser muito cuidadosos com os termos que

utilizamos, você colocou no contexto certo, não temos que fazermos sobre-engenharia disso.

Markus e outras pessoas trabalharam em nível internacional e sabem quando se consegue o consenso. Inerentemente, se incorpora alguma coisa de ambiguidade, senão não é possível chegar a um consenso, se a linguagem é clara, vai haver algum problema, então devemos chegar a algum tipo de consenso, esse consenso leva certo grau de ambiguidade, se os nossos estatutos nos indicam que temos que chegar a um assessoramento de consenso, inevitável que haja algo disso, quer dizer que não vamos pedir ao board que nos dê uma linguagem claramente definida, senão não poderemos dar a nossa assessoria, acho que tem que fazer um trabalho nesse sentido para tentar ler entrelinhas, se estamos falando em 154 elementos, o senhor disse muito bem, Thomas, podemos melhorar o que fizemos e não vamos ter 100% de clareza, bem definida no nosso assessoramento em consenso por parte do GAC porque não é possível.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Irã. Quando começarmos a trabalhar de maneira mais prática, possamos ter uma prova de que isso não é tão complexo.

CHRISTINE WILLETT: Podemos avançar para o próximo slide, onde há uma linha de tempo para consideração por parte do GAC. Talvez haja uma dificuldade para avançar enquanto o pessoal técnico maneja isso, vou continuar. Isso tem a ver com as recomendações 7 e 8 da lista de ações do BGRI e o primeiro passo para captar e refletir no processo, o fato de que o board e o GAC implementaram esse assessoramento e estiveram trabalhando nos últimos 10 meses sobre esse tema. O que o GAC considera assessoramento, a semana 0 quando sairmos dessa semana em Abu Dhabi, esperamos que exista um comunicado do GAC, como sabem para a semana 4, depois desse ponto de partida haverá uma ligação entre o GAC e o board para ver se existem esclarecimentos depois de alguma dúvida que surgir.

Depois, o board decidirá num grupo reduzido se o assessoramento, e fará uma revisão com um método de avaliação para dar resposta ao assessoramento do GAC, e para a semana 12, o board terá adotado esse método de avaliação e na semana 16, terá a possibilidade de considerar o GAC esse método de avaliação. Essa é uma linha de tempo geral, nem sempre acontece essa quantidade de tempo, mas o tempo que teremos para tratar assessoria do GAC e passar ao seguinte passo.

O propósito desse slide é mostrar como seria aplicada essa linha de tempo ao comunicado emitido na reunião 60 em Abu Dhabi. No final da semana, se emituiu o comunicado, na semana de 8 de dezembro, o board e o GAC fariam uma chamada para esclarecer dúvidas no início se ver a revisão, e talvez adote esse método de avaliação, e isso será várias semanas antes da reunião ICANN-61 que o GAC considerará esse método de avaliação. Essa linha de tempo aborda o aspecto desse processo que tem a ver com a documentação, o esforço e iniciativa de documentação do processo, dos manuais, ver que no projeto tem todos os fluxogramas que se seguem para isso, e então, se vê como se vai cumprir com as recomendações 7 e 8 que o trabalho do BGRI teria que ter com relação a esses itens.

Alguma outra observação ou comentário?

THOMAS SCHNEIDER:

Acho que a linha de tempo é um instrumento muito útil porque permitem que ambas as partes planejem suas atividades, conforme as experiências passadas, o prazo mais importante para nós, é da semana 12, aprovação de parte do board desse novo método de avaliação. Se nós recebemos isto depois da próxima rodada que seria uma situação singular, teríamos que nos organizar com base na redação do board. Isso tem um impacto muito importante na seguinte reunião, assim que

possam dar ou fornecer essa ficha, melhor será a interação entre o board e o GAC.

Sendo coordenador de ligação do board, eu sei que há dificuldades dos dois lados e não é trivial, é importante verificar a quantidade máxima de semanas ou a mínima de semanas a partir da próxima semana, da próxima reunião dentro das quais teremos que ter essa ficha de avaliação pronta para essa reunião onde há 5 ou 6 meses entre reuniões, é mais fácil porque temos mais tempo nas reuniões de junho e outubro, são mais difíceis de gerenciar porque temos menos tempo entre as duas. Devemos estabelecer essa linha de tempo, mas também ver essa urgência e necessidade de sermos conscientes e não chegar tarde, com o envio ao GAC sobre avaliação apresentada.

MARK CARVELL:

A posição do tempo é crítica, o tempo que precisamos, que o GAC possa considerar essa ficha de avaliação, é substancial, representantes de forma individual talvez devam fazer consultas com seus próprios governos, talvez fora de seu próprio ministério ou os representantes governamentais tem que fazer algum tipo de implementação em nível regional com representantes dos países da mesma região antes de passar a consideração do plano da ficha de avaliação. Devemos enfatizar isto, precisamos de suficiente tempo para isso.

Diretoria/GAC)

MANAL ISMAIL: Mais comentários? Vietnam.

VIETNAM: Em primeiro lugar, realmente agradeço os membros do board, pela proposta apresentada, isso é muito para que nós comecemos a trabalhar. Também apoio os comentários do presidente a respeito de que temos que ter esse trabalho com antecedência com suficiente tempo para poder dar a devida consideração e estar pronto para fazer comentários e ter as nossas conversas com a junta diretiva. Tenho entendido que o board poderia dar prioridade aos comunicados mais recentes, até agora emitimos muitos comunicados e entendo que o board atribui mais prioridade ao comunicado de Johannesburg, então também o GAC a partir dessa reunião poderia também ter uma resenha geral dos seus próprios comunicados, e a partir dessa reunião dizer qual é a semana ou a semana necessária para que se dê prioridade a esse comunicado, a que comunicado deve se dar alta prioridade a esse comunicado, ou seja, a que comunicado devem se dar alta prioridade?

IRÃ: Talvez não entendi de forma adequada o que o colega do Reino Unido mencionou com respeito a coordenação regional. Em que

momento deveria acontecer essa coordenação regional? No entanto, há alguma deficiência nesse sentido? Algumas regiões se podemos denominar regiões, tem um mecanismo melhor, mais efetivo para coordenar as suas opiniões, outras regiões carecem desse mecanismo, ou é impossível utilizar qualquer mecanismo. Se pensarmos na Ásia, Ásia pacífico, oriente médio, há 75 países, eu não vejo que exista possibilidade de ter um mecanismo de coordenação nessa região. Por muitos motivos, o grau de desenvolvimento, opinião, acho que não deveríamos impor esta situação regional. Fisicamente já quando nos reunimos há problemas, imagine então a nível eletrônico, como se coordena esse trabalho?

Não entendo, essas dificuldades já vimos em outros âmbitos e não funcionam, inclusive nesses países, como aplicaríamos aqui? Vamos ao por que estávamos falando da Ásia Pacífico, quem se encarrega dessa coordenação, como se faz, onde se realiza essa coordenação? Acho que essa não é uma ideia que pode funcionar, obrigado.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Kavouss. Eu acho que foi uma menção em termos gerais e não uma situação específica, não sei se o Reino Unido quer responder.

MARK CARVELL: Não, não estou falando em qualquer controle mas sim, existem consultas, por exemplo, na Europa fazemos consultas sobre temas da ICANN ou GAC e talvez pode se aplicar esse sistema na África ou em outro lugar, não sei, estou dizendo que é uma coisa que podemos levar em conta, apenas. Em temas muito importantes, existe a chance de que os representantes do GAC falem entre si. Isso acontece, se há um mecanismo, poderíamos utilizar esse mecanismo de consulta é apenas o que eu quis dizer. Uma coisa que deveríamos ou poderíamos levar em conta entre todos os representantes do GAC, porque nós funcionamos assim na Europa, se é uma coisa que realmente pode nos afetar.

MANAL ISMAIL: Obrigada. Antes de passar a palavra a Thomas, gostaria de agradecer a todos por ter sacrificado seu recesso para o almoço e por ter feito toda essa tarefa, muito obrigado, David e Christine também, também aos membros do board, muito obrigado, Markus, foi um prazer trabalhar com o senhor e espero poder continuar nesse trabalho com Martin.

MARKUS KUMMER: Também quero dar algumas palavras, muito obrigado Manal pelo excelente trabalho e liderança, foi um prazer trabalhar com

ela, e também com o GAC, e acho que avançamos. Agora, temos sim uma definição comum entre o board e o GAC sobre o que significa o assessoramento. Talvez não pareça muito hoje mas vai ajudar no futuro. Também melhoramos em como reagiu o assessoramento do GAC com um cronograma claro e também dar a garantia aos membros do GAC de que o board sabe que temos que dar aos senhores tempo suficiente para assimilar nossa reação e também para o board. É uma prioridade ter uma reação adequada, e tomar seriamente o assessoramento do GAC. As relações com o GAC são muito importantes para a organização.

Antes de passar a palavra à Thomas, Martin é o co-presidente que vai assumir, ele quer falar algumas palavras.

MARTIN:

Eu quero dizer que é uma honra começar a trabalhar no lugar de Mark, realmente vou tentar com que todo esse processo seja o mais viável possível para continuar avançando. Todos sabemos o que acontece, o apoio que possamos receber da ICANN é muito importante, então fico totalmente comprometido a ter um processo claro e apoiar tudo aquilo que deva ser analisado e considerado. Então, muito obrigado, Thomas.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Martin. Se bem os Suíços, talvez não tenhamos pés grandes, eu diria que temos pés muito firmes e muito estáveis, mas depois falaremos um pouco mais a respeito. Queria agradecer a Markus e Manal pelo trabalho. Esse tipo de trabalho é o que realmente não é fácil de apresentar, muitos acham que é um trabalho não importante, não percebem que há pessoas que trabalham duro para isso. Na minha experiência, existem poucas pessoas dispostas a realizar esse tipo de trabalho, e por isso agradeço muito o que os senhores estiveram realizando nesses últimos anos, muito obrigado. Como disse antes, para sermos eficientes e transparentes, e prestar contas, são necessárias estruturas que incentivam alguma eficiência e responsabilidade mínima, porque as pessoas vão e voltam, mas se há uma sobre-engenharia das coisas, começa a diminuir, se vamos muito lentos ou muito rápidos. A ideia seria desenvolver estruturas que nos deem tempo não para discutir essa estrutura, mas trabalhar nos pontos mais importantes. Então, faz tempo que estivemos falando desses temas, finalmente acho que conseguimos gerar os registros de assessoramento, levou um tempo e espero que fique completo assim que possível para utilizá-lo, espero que daqui alguns anos possamos ter uma reunião para ver como melhorar o sistema, mas é importante irmos até o fundo das coisas, porque a ideia é termos um processo que seja estável, confiável e realizar debater sobre

Diretoria/GAC)

essas questões de mérito, então obrigado, Manal, Markus e a todos os outros. Aqueles que trabalharam por trás do cenário tão forte como eles. Agora, foi um almoço de trabalho entre o pessoal do GAC e do BGRI, muito obrigado.